

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M489 | <p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-125-1 DOI 10.22533/at.ed.251202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS | |
| Ana Flavia Rosa Araújo Lineker Fernandes Dias Ana Flavia Ferreira dos Santos Bruna Carolina Soares Sinhorin Carolina Camargo de Mello Rosa Viviane Pereira Bernardes Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago Jessiele Aparecida de Oliveira Marina Soares Silvério Thiago Trajano da Silva Alisson Alves Sousa Tânia Maria da Silva Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.2512024061 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NAS DOENÇAS MENTAIS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO | |
| Adriano Miskulin Nogueira Renata Dellalibera-Joviliano | |
| DOI 10.22533/at.ed.2512024062 | |
| CAPÍTULO 3 | 17 |
| ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA | |
| Leandro Venâncio Brito Mayconn Victor Silva Nogueira Pedro Henrique Acosta Duarte Sullivan Lemes da Silva William Vargas Tenório da Costa Lineker Fernandes Dias Viviane Pereira Bernardes Hellen Cristina Bernardes Carolina Camargo de Mello Rosa José Vicente Carvalho de Oliveira Gabriel Carvalho Garcia Gonçalves Elisa Toffoli Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.2512024063 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROÇÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL | |
| Christiana Almeida Salvador Lima Monique Ferreira e Silva Clarissa Mendes Lobato de Oliveira Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.2512024064 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| ANÁLISE DE ATENDIMENTOS DO SAMU REGIONAL PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO NA | |

CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Rosemary Aparecida Furlan Daniel
Elvio Antônio Pinotti Neto
Luis Felipe Dias Telles
Carolina Zanchetta Della Marta
Pedro Henrique Argentato Brassarola

DOI 10.22533/at.ed.2512024065

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cláudio Geraldo de Oliveira Filho
Henrique Antônio Alves de Castro
Matheus Santos Lima
Pedro Henrique Silva Sousa
Pedro Vitor Medeiros Mamede
Isabela Costa Machado
Lineker Fernandes Dias
Lara Azevedo Teixeira
Lucas Santos Lima
Lucas de Faria Nozella
Nathássia Rodrigues Guedes
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2512024066

CAPÍTULO 7 64

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus Dantas Gomes Gonçalves
Germano Glauber de Medeiros Lima

DOI 10.22533/at.ed.2512024067

CAPÍTULO 8 74

FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512024068

CAPÍTULO 9 83

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Bárbara Luísa Simonetti
Iasmim Kasprczak
Aline Moraes de Abreu
Danielle Marques de Azevedo
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.2512024069

CAPÍTULO 10 88

HEADACHE ASSOCIATED WITH SEXUAL ACTIVITY IN A SPECIALIZED UNIVERSITY HOSPITAL SERVICE: A CASE REPORT

Felipe Henriques Carvalho Soares
Raquel Letícia Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.25120240610

CAPÍTULO 11 91

IMPACTO OBSERVADO NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA A RESPEITO DO TEMA AVC

Dalberto Lucianelli Junior
Ivanildo de Siqueira Melo Júnior
André Ribeiro de Holanda
Jeiceane Pelaes de Alencar
Lucas Jefferson Machado Rodrigues
Fernanda Nogueira Valentin

DOI 10.22533/at.ed.25120240611

CAPÍTULO 12 97

IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA MEDICINA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Eustaquio Costa Damasceno Junior
Alencar Pereira dos Santos
Eduardo Fernandes Alves
Pedro Henrique Pereira Maciel
Lineker Fernandes Dias
Cristina David Andrade
Cárita Lopes Macêdo
Ruthiellem Rodrigues Marques
Hugo Fontes Nogueira
Lucas Akira Ito
Ébony Lima dos Santos
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240612

CAPÍTULO 13 107

METILFENIDATO E SEU USO INDISCRIMINADO POR ESTUDANTES

Iago Gabriel Bernardo Freitas
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.25120240613

CAPÍTULO 14 113

MIGRÂNEA: ASPECTOS GERAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

Lennara Pereira Mota
Stella Marys Nascimento Lima
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leymara de Oliveira Meneses
Evandro Coraiola
Thaynara Rodrigues Neres Vanti
Thayná Ayala de Sousa Marques
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Luiza Brenda da Silva Miranda
Christianne Rodrigues de Oliveira
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Josana de Mello Dantas

DOI 10.22533/at.ed.25120240614

CAPÍTULO 15 121

OSMOFOBIA E ODOR COMO GATILHO DE CRISES DE MIGRÂNEA – UM ESPECTRO DO MESMO SINTOMA?

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Gabriela Batista
Caio Vinicius Ferreira do Nascimento
João Henrique de Oliveira Silva
Laís Yunis Casela
Thais Omar Panovitch
Vitória Karoline Justino dos Santos
Larissa Burkner Cucolotto
Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.25120240615

CAPÍTULO 16 127

PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA: IMPACTOS SOCIAIS E NA SAÚDE PROMOVIDOS PELO TRABALHO NO SETOR DE TELEATENDIMENTO

Giulia de Assis Queiroz
Lineker Fernandes Dias
Lorrany de Cássia Torres Silva
Mariana Côrtes de Freitas
Raphael Maia Oliveira
Vinicius Moro Gorla
Ricardo José Razera
Carolina Pio Gomes Faria
Rafael Shigueto Lemos Sudo
Lucas Fernandes Gonçalves
Suzanne Pereira Bernardes
Flávia do Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.25120240616

CAPÍTULO 17 139

PROJETO CARAVANA DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Souza
Marcelo Henrique de Mello
Jeferson Moraes Mota

DOI 10.22533/at.ed.25120240617

CAPÍTULO 18 147

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE MEIGE

Manoel Antonio da Silva Filho
Thais de Lima Pierobon
Jaiana Figueiredo Reis
Reinaldo Celso Moura

DOI 10.22533/at.ed.25120240618

CAPÍTULO 19 156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE

Leandro Dobrachinski
Carla Doralice Alves da Silva
Marilissa Maciel Maineri Dobrachinski

Jamile Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240619

CAPÍTULO 20 167

REPRODUÇÃO DE IMAGENS DO PACIENTE, E O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O DIREITO DE IMAGEM

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.25120240620

CAPÍTULO 21 176

SISTEMAS DE PROTECCIÓN ANTIGRANÍFUGOS EN MÉXICO Y SUS EFECTOS EN LA SALUD DE LOS SERES VIVOS Y LAS ALTERACIONES AMBIENTALES (Cañones Antigranizo)

Marcial Reyes Cázarez
Tania Paulina Pulido Varela
Félix Aldair Cázarez Yépez

DOI 10.22533/at.ed.25120240621

CAPÍTULO 22 188

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho
Karen Helen Rodrigues Carneiro
Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar
Jad Gabriele Silva Maia
Heliene Linhares Matos
Maria Lucianny Lima Barbosa
Antônio Miguel Furtado Leitão
Luiz Torres Raposo Neto
Gilberto Santos Cerqueira
João Antonio Leal Miranda
Josaphat Soares Neto

DOI 10.22533/at.ed.25120240622

CAPÍTULO 23 203

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE GRAVE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sara Moreira Anunciação
Márcio Soares de Almeida
Simone Conceição Oliveira Baptista
Mariângela de Souza Ramos
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Jeane Souza Silva
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25120240623

CAPÍTULO 24 215

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Renato Ferreira de Souza
Rebeca Rosa Teles de Freitas

Adilton Correa Gentil Filho
Jéssica Martins Freire Costa
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240624

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 223 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 224 |

CAPÍTULO 1

A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS

Data de aceite: 05/06/2020

Ana Flavia Rosa Araújo

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3789370978432259>

Lineker Fernandes Dias

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0651392004462099>

Ana Flavia Ferreira dos Santos

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5696128321374634>

Bruna Carolina Soares Senhorin

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5959518336769451>

Carolina Camargo de Mello Rosa

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0256521011918216>

Viviane Pereira Bernardes

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0062169320876662>

Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago

Faculdade de Medicina, Universidade de Uberaba Uberaba – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4712711111633846>

Jessiele Aparecida de Oliveira

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7118767420927948>

Marina Soares Silvério

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2395298949772976>

Thiago Trajano da Silva

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5989056451033008>

Alisson Alves Sousa

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8010947076247140>

Tânia Maria da Silva Mendonça

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – Minas Gerais

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0876204917775050>

RESUMO: A humanização do cuidado em medicina ocorre ao valorizar a criação de vínculo entre pacientes e destes com profissionais de saúde. O estabelecimento de relações interpessoais entre pacientes institucionalizados em serviços de saúde possui um caráter terapêutico ainda pouco explorado na literatura científica. Este manuscrito é um relato de experiência de uma discente de medicina ao realizar uma anamnese no hospital-escola de sua Universidade sob a perspectiva da humanização do cuidado em saúde. A experiência permitiu à estudante realizar uma anamnese com a participação ativa de todos os pacientes e acompanhantes internados no mesmo quarto. Foi observada uma criação de vínculo entre eles, relatada como resultado dos seus respectivos tempos de internação. Conclui-se que a criação de vínculo entre os pacientes auxilia no processo de melhoria de suas patologias. Essa prática, também, é condizente com princípios de humanização de espaços de cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Administração dos Cuidados ao Paciente; Humanização da Assistência, Relações Interpessoais.

THE CREATION OF BOND BETWEEN INSTITUTIONALIZED PATIENTS IN HEALTH SERVICES: THERAPEUTIC POTENTIALITIES

ABSTRACT: The humanization of medical care occurs by valuing the creation of bonds between patients and between these and health professionals. The establishment of interpersonal relationships between institutionalized patients in health services has a therapeutic character that is still little explored in the scientific literature. This manuscript is an account of the experience of a medical student when performing an anamnesis in the teaching hospital of his University from the perspective of the humanization of health care. The experience allowed the student to perform an anamnesis with the active participation of all patients and companions hospitalized in the same room. A

bond was created between them, reported as a result of their respective length of stay. It is concluded that the creation of a bond between patients helps in the process of improving their pathologies. This practice is also consistent with the principles of humanizing spaces for health care.

KEYWORDS: Patient Care Management, Humanization of Assistance, Interpersonal Relations.

1 | INTRODUÇÃO

A empatia no campo da saúde, entre pacientes e profissionais, auxilia na tomada de decisões sobre qual tratamento adotar para diversas doenças. Além disso, a empatia ampara os pacientes a lidarem com suas doenças, aliviando seus sofrimentos psíquicos durante sua permanência no ambiente hospitalar (FURSTENBERG, 2015).

A capacidade de criação de vínculo entre os pacientes e destes com profissionais é reconhecida por estudantes de medicina como uma importante qualidade do atendimento médico. Nesse sentido, estudantes de medicina já sinalizam para a subjetividade desta competência e para a importância de ela ser constantemente reavaliada durante o curso. Dessa forma, buscando implementar estratégias de ensino dessas habilidades que sejam mais eficazes durante a graduação (BATISTA e LESSA, 2019).

O estabelecimento da empatia entre médicos e pacientes é um assunto diretamente inserido na temática da humanização da medicina. Nesse contexto, sabe-se que a humanização da medicina possui influência da corrente filosófica Humanista, que começou a ser explanada principalmente a partir da metade do século XX, a qual insere o homem no centro de todas as questões. Nesse período, os direitos humanos e a cidadania tornaram-se conceitos emergentes e iniciou-se o debate acerca de ações humanizadas, principalmente no âmbito da saúde (CAPRARA, et al. 1999).

No Brasil, a humanização surge juntamente ao Sistema Único de Saúde (SUS), o qual possui como princípios a universalidade, a integralidade, a equidade e a participação social. No ano de 2000, foi criado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2004).

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH): “incluir usuários e suas redes sociofamiliares nos processos de cuidado é um poderoso recurso para a ampliação da corresponsabilização no cuidado em si”. Ainda, a PNHAH destaca a importância de se implementar formas de participação dos familiares dos pacientes e de suporte às suas necessidades, além de fornecer orientação, apoio psicológico e social para esses acompanhantes, visto que essas relações podem contribuir

para o cuidado do usuário e melhoria do seu bem-estar (BRASIL, 2004).

Além disso, faltam trabalhos científicos que explorem a importância da empatia na relação entre profissionais de saúde e pacientes, especialmente, no Brasil (MUFATO e GAÍVA, 2019). Soma-se a isso o fato de revisões de literatura que avaliaram a educação médica brasileira encorajarem a publicação de mais relatos na literatura científica sobre a autopercepção da empatia e seus impactos no cuidado em saúde. Isso, com objetivo de melhorar o atendimento prestado em serviços de saúde (COTTA FILHO et al., 2019).

Com base nisso, este manuscrito objetiva relatar a experiência de uma discente de medicina ao realizar uma anamnese sob a perspectiva da humanização do cuidado.

2 | METODOLOGIA

Esta experiência pedagógica ocorreu no dia 16 de março de 2018, em um hospital-escola vinculado a uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais.

A experiência teve como protagonista uma estudante do quarto período do curso de medicina da referida Universidade. A proposição para realização da atividade foi solicitada por uma docente da disciplina de Raciocínio Clínico. Esta, solicitou que a graduanda realizasse uma anamnese para posterior apresentação do caso em sala de aula para sua turma.

O hospital-escola da Universidade onde a experiência ocorreu é um complexo hospitalar que atende as demandas de média e de alta complexidade, com a cobertura de 86 municípios da região pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o hospital é o principal campo de aprendizado dos alunos do curso de Medicina da referida instituição, além disso, logo no início das atividades acadêmicas é ofertado a possibilidade de desfrutar das potencialidades do espaço.

No ciclo básico, é ensinado aos alunos sobre a coleta da história clínica dos pacientes de forma teórica. Na sequência, é pedido que os estudantes se desloquem ao hospital com a finalidade de colocar em prática a técnica ministrada em aula teórica.

Caracterização do espaço onde a experiência ocorreu: a coleta de dados a ser feita pela aluna foi realizada em um quarto do pronto-socorro do referido hospital-escola. O local onde a anamnese foi realizada possui cerca de 18 metros quadrados, contendo 3 camas, uma para cada paciente, e uma cadeira para cada respectivo acompanhante. O quarto não possuía dispositivos televisivos ou outros mecanismos de distração visíveis para os pacientes, como revistas e livros.

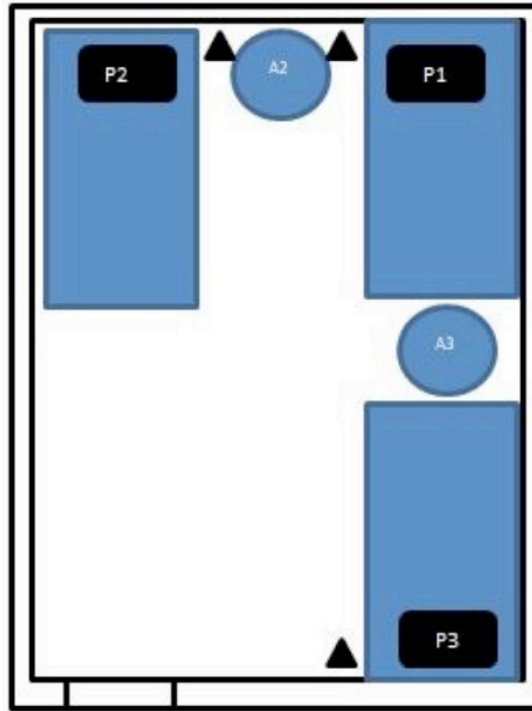


Imagem 1. Planta do Quarto

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Para efetivação da experiência foram utilizados os seguintes materiais pela discente: uma prancheta simples, papel e caneta para anotação das observações da observadora-participante, bem como jaleco enquanto vestuário para ambiente hospitalar.

O manuscrito retrata reflexões levantadas pela discente após a vivência de uma experiência considerada rotineira neste hospital-escola universitário. Dessa forma, este texto tem como enfoque os aspectos pedagógicos que podem ser abstraídos desse momento, principalmente sob uma perspectiva direcionada para o âmbito da Educação Médica.

Quanto aos aspectos éticos relacionados a elaboração deste artigo, não há necessidade de um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que essa construção foi pautada em um relato de experiência com viés essencialmente pedagógico. Por isso, esse manuscrito enquadra-se no item VIII do artigo primeiro da Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, não havendo qualquer necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 2016).

3 | RESULTADOS

A experiência se iniciou com a acadêmica do terceiro período do curso de medicina, protagonista desta experiência, adentrando nos corredores do pronto-

socorro do hospital-escola. A graduanda observava atentamente os leitos com o objetivo de encontrar um paciente que apresentasse estar em bom estado geral para que a prática fosse minimamente incômoda para ambas às partes.

Ainda no corredor, a estudante ouviu risos que ecoavam de um dos quartos e ao perceber o ambiente como “mais amigável” resolveu coletar a história clínica com algum dos pacientes ali presentes. Ao adentrar no recinto, notou que haviam três homens adultos internados, dos quais dois estavam acompanhados de uma mulher cada. A princípio, a estudante pensou em abordar apenas o paciente desacompanhado, que se mostrava mais receptivo. Entretanto, percebeu-se, durante a coleta da anamnese, que os outros sujeitos presentes no quarto observavam atentamente o diálogo.

À título de facilitar a leitura e resguardar a identificação dos pacientes, estes serão numerados neste manuscrito como pacientes 1, 2 e 3:

| IDENTIFICAÇÃO DOS PACIENTES | |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PACIENTE 1 | 52 anos, divorciado, católico, aposentado, natural de Serra Dourada – BA, procedente de Uberlândia – MG, internado há 15 dias |
| PACIENTE 2 | 49 anos, casado com a acompanhante 2, católico, desempregado, natural de Santa Vitória – MG, procedente de Uberlândia – MG, internado há 10 dias |
| PACIENTE 3 | 45 anos, casado com a acompanhante 3, católico, aposentado, natural e procedente de Uberlândia – MG, internado há 3 dias |

Quadro 1: Identificação dos pacientes entrevistados durante a anamnese.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda na conjuntura da abordagem, antes da realização da experiência, foi, também, constatado que os pacientes 2 e 3 estavam acompanhados de suas esposas e o Paciente 1, no momento, não contava com a presença de acompanhantes.

Dessa forma, conforme a conversa acontecia e a acadêmica iniciava sua anamnese com o Paciente 1, em sua inexperiência, ela notava que muitas vezes o paciente mudava o assunto que estava sendo abordado. Em certo momento, o homem a pediu que o ajudasse a entrar no programa “Melhor em Casa”. No entanto, ele não falou o nome corretamente, então, a acompanhante do Paciente 2 o corrigiu e todos sorriram. A estudante continuou a coleta da história clínica e percebeu que a mesma acompanhante, que o corrigira previamente, levantou-se e fechou o gotejamento do soro do Paciente 3.

No decorrer do diálogo, foi perguntado o porquê da hospitalização do entrevistado, que respondeu que estava em recuperação da inserção de uma haste no fêmur, secundário a um acidente automobilístico. Nesse instante, outro paciente

intereio dizendo que o colega se assemelhava ao “Robocop”. O entrevistado, em seguida, retrucou, dizendo que o próximo seria ele, gerando risos de todos os que estavam no quarto. Assim, a acadêmica refletiu sobre o vínculo que aquelas pessoas criaram por estarem no mesmo ambiente e a potencial importância dele para a recuperação daqueles pacientes.

Ao finalizar a anamnese, a estudante temia incomodar os pacientes e despediu-se deles. No entanto, o paciente ao lado a perguntou se ela não gostaria de conversar com ele também, pois ele tinha uma história triste para contar assim como a do seu colega de quarto. Nesse instante, a acadêmica refletiu sobre como aquele vínculo que os pacientes e acompanhantes criaram puderam favorecer desde a simples coleta de dados dela a, até mesmo, os demais procedimentos que os pacientes precisaram realizar, como suturas, curativos e coleta de sangue.

A graduanda, aceitando o convite, iniciou a anamnese com o novo paciente que relatou que durante a internação dele descobriu que existia parentesco entre ele e o paciente ao lado. Assim, todos riram dizendo que não havia um lugar pior para descobrir uma informação como essa, mas que foi fácil isso ocorrer, visto que lhes sobrava tempo para conversar. Dessa forma, a estudante pensou, neste momento, se as horas de convivência entre os pacientes influenciaria na criação de vínculo entre eles.

Conforme a coleta da história clínica ocorria, em diversos momentos os colegas de quarto interagiam na conversa, no entanto, excepcionalmente quando um deles mencionou sobre as refeições do lugar, todos se prontificaram a opinar. Neste contexto, todas as pessoas ali presentes desabafaram sobre as coisas que os desagradavam durante a internação, inclusive, sobre o sentimento de abandono naquele quarto. Nesse momento, uma das acompanhantes intitulou o recinto como “o quarto dos excluídos”. No mesmo instante, um paciente entrevistou dizendo que, mesmo nessa situação, um ajudava o outro. Todos gesticularam concordando assertivamente com essa última fala.

Por fim, a acadêmica mesmo não prevendo obter esse tipo de conversa com aquelas pessoas, os questionou sobre como eles faziam para diminuir esse sofrimento durante a internação. Assim, uma das acompanhantes disse que muitas vezes, ela e as outras companheiras saíam juntas do quarto para desabafar e que, após isso, retornavam mais tranquilas para ajudar no cuidado dos internados. Além disso, os pacientes relataram que eram empáticos quando o outro colega de quarto estava com dor e tentavam ajudar como podiam. Ademais, ainda disseram que já haviam programado um churrasco assim que todos recebessem alta, fala que gerou novas risadas.

Por fim, a acadêmica ponderou sobre como obteve um aprendizado além da coleta de dados clínicos, uma experiência que a exposição teórica não poderia lhe

proporcionar, afinal, não foi avisado que ela constataria tal criação de vínculo entre as pacientes. Nesse contexto, a graduanda, também, se questionou sobre como, apesar dos momentos de sofrimento, a relação de amorosidade criada entre aquelas pessoas desconhecidas, que conviviam diariamente, poderia ter repercutido na recuperação desses pacientes durante seu tempo de internação.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Acerca relação interpessoal entre pacientes e suas potencialidades para o processo de recuperação no ambiente hospitalar

Segundo Faquinello, Marcon e Waidmann (2011), o processo de cura depende de vários fatores, em especial de uma rede social de apoio, que inclui não só a família, uma vez que essa pode ser inexistente ou ausente. Os amigos, por sua vez, garantem benefícios para o emocional e o psicológico daquele indivíduo, devido ao forte vínculo e à doar-se completamente em benefício do outro. O acolhimento e a reciprocidade são fundamentais no auxílio à recuperação de um enfermo. O tempo ocioso é um fator que aumenta as necessidades de uma rede de apoio para suprir essa demanda, no caso dos pacientes internados, um amigo, mesmo que recente, é importante para ocupar esse lugar, essencialmente pelo enorme tempo ocioso passado juntos.

A rede de apoio exerce efeito direto sobre o sistema de imunidade do corpo no sentido de aumentar a capacidade das pessoas lidarem com o estresse (BERMANN, 1995). Assim, no caso de situações de adoecimento, os exemplos de perseverança e superação destacados no grupo podem converter-se em reconhecimento e pertencimento, legitimando também o próprio grupo (RIBEIRO e MARTELETO, 2018). Dessa forma, como visto no relato de experiência aqui trabalhado, quando os pacientes internados criam um vínculo de comunicação entre eles e passam a compartilhar experiências, isso possibilita enfrentar a rotina do hospital de forma mais otimista.

Além disso, Ribeiro e Marteleto (2018) destaca as redes espirituais como suportes importantes no processo de tratamento de uma doença, pois a fé e a religiosidade criam nas pessoas um mecanismo de busca na ampliação do sentido e no fortalecimento emocional. Essa rede tem um vínculo direto com as relações interpessoais, já que as práticas religiosas, como as missas, criam um espaço coletivo de enfrentamento. Assim, pacientes internados ao frequentarem os cultos realizados nos hospitais conseguem ter um amparo por meio do fortalecimento da fé e também do contato com outras pessoas na mesma situação.

Portanto, a experiência aqui relatada corrobora para a afirmação da importância de uma rede de apoio presente no processo de cura descrita por Faquinello (2011) e Bermann (1995). Durante a anamnese, foi notório o quanto a amizade construída entre os pacientes daquele quarto era fundamental no enfrentamento de todas as dificuldades das internações deles, tanto em uma simples coleta de dados vitais quanto durante os momentos de dor e de angústia. Além disso, as acompanhantes utilizavam juntas da espiritualidade relatada por Ribeiro e Marteleto (2018) para fortalecerem-se e continuar oferecendo o suporte que os pacientes necessitavam.

4.2 Acerca da relação interpessoal entre os acompanhantes dos pacientes e seus impactos no suporte emocional deles

Segundo Romano (1999), o processo de adoecimento de um integrante da família é um evento estressor e a hospitalização é percebida como ameaçadora, assim, há uma quebra do equilíbrio do sistema familiar, que quando não restaurado, gera uma crise. Dessa forma, percebe-se que o acompanhante de um indivíduo hospitalizado tem que se readaptar a um contexto de ruptura de rotinas, de isolamento, de perda de controle e de sofrimento, afinal, o próprio ambiente hospitalar, muitas vezes, é reduzido à tensão gerada pela doença.

A rotina hospitalar tende a propiciar processos relacionais entre acompanhantes, muitas vezes devido ao espaço físico limitado existente. Segundo Taylor (2002), os seres humanos possuem a tendência a serem sociais e a manterem relações que são biologicamente influenciadas. Assim, a construção de relações entre indivíduos possibilita apoio em momentos de crise ou de mudança que podem criar oportunidades para o desenvolvimento humano (BRITO; KOLLER, 1999, p. 117).

Visto que o ser humano tem a necessidade de relacionar-se, de acordo com Barrios (1999), a geração de uma rede social de situações, de sentimentos e de comportamentos recíprocos é devido à sensação de ser cuidado e de ser estimado que favorece a auto-estima e caracteriza o conceito de apoio social. Portanto, é visto como uma atividade que permite a troca de sentimentos com pessoas que ofereçam apoio afetivo e emocional.

Uma das formas de o familiar acompanhante conviver com a internação hospitalar diz respeito a participar do processo de adoecimento e a interagir, exercendo funções maternas, como o cuidado ao outro, vínculo e afeto (ROSSET, 2008). Isso ajuda a evitar que o espaço hospitalar seja percebido como ócio, o que ameniza o sofrimentos por parte da pessoa internada bem como ajuda na humanização do cuidado conforme as diretrizes do PNH.

O apoio social a fim de proporcionar proteção e melhoria da saúde, por meio de apoio emocional, material, afetivo e/ou de informações, deve ser precedido da

presença de relações sociais. Dessa forma, a permanência de acompanhantes em um mesmo espaço físico, gera essa criação de laços que favorece o desenvolvimento de apoio social recíproco, isto é, a permanência no contexto hospitalar estabelece relações de apoio. (KOZAN; WANDERBROOKE; POLLI, 2016).

Nesse viés, de acordo com Kozan, Wanderbroocke e Polli (2016), distinguem-se tipos de apoio social. O primeiro refere-se ao apoio emocional, que se caracteriza por meio do diálogo entre os acompanhantes, principalmente em momentos difíceis, o que favorece a formação de rede de apoio entre esses indivíduos, além de transmitir sensação de alívio e tranquilidade pelo fato de se sentirem apoiados. Já o apoio informativo consiste no compartilhamento de experiências sobre a hospitalização e as situações que o circunda, o que impacta na redução de medos e de incertezas que florescem nesse contexto. Dessa forma, esse momento de crise e de estresse gerado pela chegada ao ambiente hospitalar pode ser amenizado pelo apoio social de acompanhantes que já se encontravam no ambiente e conhecem a rotina e os procedimentos realizados. Outro tipo é o apoio material, que se define por qualquer ajuda que um indivíduo possa oferecer a outro, como pela troca de alimentos e pelo auxílio de atividades diárias referente ao paciente de outro acompanhante. Assim, o apoio material, por estabelecer relações solidárias de compartilhamento, assemelha-se às relações de apoio familiar, o que transforma o ambiente em menos impessoal e hostil. Por fim, o apoio espiritual, o qual por meio de palavras de esperança e oração, torna-se importante na medida em que proporciona aumento da esperança em relação à cura do paciente.

Logo, relatamos uma experiência que condiz com a literatura ao registrar a relação de afetividade construída entre os pacientes e entre as acompanhantes deles. A necessidade de relacionamento do ser humano uniu-se a partilha de momentos de angústia e de sofrimento na rotina hospitalar durante o tempo em que acompanhavam e precisavam suportar a dor dos seus parceiros. Assim, com o intuito de exercer esse papel, utilizavam a relação entre elas como companhia para as noites em claro, para os momentos de oração, de choro e de desabafos.

4.3 Acerca da criação de vínculo entre acompanhantes e profissionais de saúde

Segundo Foucault (1982), na medicina clássica, os hospitais eram instituições de assistência aos doentes pobres prestes a morrer cujo objetivo era proteger a sociedade de uma possível contaminação. A modificação desse pensamento ocorreu no final do século XVIII quando a medicina passa ter uma visão social cuja finalidade é voltada para a terapêutica e a cura. Ademais, o espaço hospitalar se reorganizou com base numa relação hierárquica e normatizada. Dessa forma, muitas vezes, o acompanhante de um paciente hospitalizado não consegue obter informações claras, como horários e protocolos, assim, resulta numa relação conturbada com os

profissionais da instituição.

A lei 8.080 do Sistema Único de Saúde (SUS) implantada em 1990 preconiza que o acompanhante é essencial para a recuperação do paciente internado. Segundo o Ministério da Saúde (2007), o acompanhante propicia a redução da ansiedade já que mantém um vínculo afetivo e familiar num ambiente com práticas diferentes do habitual. Acrescido a isso, há uma chance maior de adesão ao tratamento, pois o agente cuidador ajudará na reinserção do paciente a vida social após a alta hospitalar. Dessa forma, é necessário que a equipe de profissionais de saúde integre o acompanhante no processo de cuidado com o paciente.

A Política Nacional de Humanização (PNH) tem na diretriz a ambiência, a qual se refere a compreensão que o espaço físico tem relação social, profissional e interpessoal. Assim, a instituição hospitalar precisa garantir atenção acolhedora, humanizada e resolutiva. Entretanto, isso não é realizado na prática. Escher e Congo (2005) mostram que os acompanhantes notam as condições precárias do ambiente hospitalar, mas eles não percebem a demanda de sofrimento que também estão inseridos. Somado a isso, Andraus et al (2004) acredita que a equipe de saúde não consegue criar um vínculo consistente com os familiares em virtude da organização do serviço que frequentemente é desconectado entre si e também pelo pouco preparo dos profissionais da saúde para o relacionamento com os acompanhantes. Dessa maneira, percebe-se que há uma precariedade do cuidado hospitalar que impacta tanto os pacientes quanto os familiares.

5 | CONCLUSÃO

A experiência relatada permite concluir que a criação de vínculo entre os pacientes os auxilia a lidar mais positivamente com seus processos de institucionalização no hospital. Além disso, a criação de vínculo paciente-paciente e paciente-profissional possui potencialidades terapêuticas que corroboram o processo de cura do doente, considerando sua subjetividade biopsicossocial.

Por fim, o processo de estabelecimento de empatia entre as pessoas que estão inseridas no hospital é consonante com as recomendações da Política Nacional de Humanização. Além disso, é, também, condizente com os princípios do SUS que preconizam a oferta de um atendimento em saúde adequado à recuperação do paciente internado.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, L. M. S; MINAMISAVA, R; MUNARI, D. B. **Desafios da enfermagem no cuidado à família da criança hospitalizada.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 3, n. 2, p. 203-208, 2004. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v3i2.5497>

BARRIOS, P. C. (1999). **Eventos estresantes y beneficios secundarios de la enfermedad**. II Curso Nacional Teorico Practico de Aplicacion Clinica y social de la Psiconeuroinmunologia. Resumos. Caracas: Universidad Central de Venezuela. 1999. p. 105-113.

BATISTA, N. A.; LESSA, S. S. **Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 349-356, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190118>.

BERMANN, S. **Trabajo Precario e Salud Mental**. Córdoba: Navajo Editor, 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União, 24 de maio 2016; Seção 1, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Humaniza SUS. **Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS**. Brasília, DF, 2004.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 115-129.

CAPRARA, A. et al. **A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica**. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, n. 3, p. 647-654, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000300023>

COTTA FILHO, C. K. et al. **Cultura, ensino e aprendizagem da empatia na educação médica: scoping review**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 24, p. e180567, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180567>

ESCHER, R. B.; COGO, A. L. P. **Os familiares de pacientes adultos hospitalizados: sua participação no processo de cuidar na enfermagem**. Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 242, 2005.

FAQUINELLO, P.; MARCON, S. S.; WAIDMANN, M. A. P. **A rede social como estratégia de apoio à saúde do hipertenso**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 849-856, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500008>

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

FURSTENBERG, C. **La empatía a la luz de la fenomenología: perspectivas en el contexto del cuidado**. Revista Latinoamericana de Bioética, v. 15, n. 29-2, p. 26-41, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18359/rlbi.533>

KOZAN, L.; WANDERBROOCKE, A. C. N.; POLLI, G. M. **Apoio social entre acompanhantes de crianças hospitalizadas em uma unidade de hematopediatria**. Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-78, 2016.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. M. **Empatia em saúde: revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2884>

RIBEIRO, F. F.; MARTELETO, R. M. **A Configuração das Redes Sociais de Suporte a Pessoas com Câncer: um Olhar sob o Prisma da Informação e Comunicação em Saúde.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 64, n. 1, p. 77-85, 2018. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.121>

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROSSET, S. M. **Terapia relacional sistêmica: família, casais, indivíduos, grupos.** Curitiba: Editora Sol. 2008

TAYLOR, S. E. **Lazos Vitales: De Cómo El cuidado y El afecto son esenciales para nuestras vidas.** Madrid: Taurus, 2002. p. 382.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 44, 45, 46, 51, 52, 53, 143, 193, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Administração 2, 25, 131, 136, 142, 205
Adolescente 30, 37, 38
Alcoolismo 111
Amazonas 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Ambliopia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Anatomia 188, 189
Animais 112, 143, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Aprendizagem 12, 21, 22, 26, 27, 55, 57, 60, 61, 62, 98, 101, 110, 175, 189, 190, 194, 202
Assistência 2, 3, 10, 12, 19, 20, 21, 27, 60, 64, 86, 87, 98, 99, 105, 116, 139, 142, 144, 158, 164, 166, 193, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 221, 222
Avaliação 31, 43, 55, 58, 70, 71, 72, 86, 87, 95, 137, 142, 150, 163, 193, 194, 205, 209, 213, 214, 219
AVC 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Biologia 74, 77, 78, 79, 80, 223

C

Cefaleia 88, 89, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 124
Cheia 215, 216, 220
Citocinas 14, 15
Conhecimento 24, 30, 34, 38, 41, 43, 56, 57, 61, 62, 66, 72, 75, 86, 91, 93, 94, 95, 104, 110, 111, 128, 142, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 189, 190, 193, 195, 196, 197, 206, 212
Consentimento 33, 68, 159, 167, 168, 169, 171, 172, 173
Coronavírus 74, 76
COVID-19 74, 75, 76
Cuidados 2, 21, 23, 56, 63, 67, 72, 86, 87, 99, 100, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214

D

Depressão 14, 15, 16, 61, 86, 110, 114, 118, 148, 158
Discente 2, 4, 5, 98, 100, 128, 130, 131, 132, 134, 139
Distonia 147, 149, 155

Doenças 3, 14, 15, 36, 57, 72, 74, 75, 76, 85, 96, 116, 132, 133, 134, 153, 154, 157, 162, 163, 192, 195, 196, 201, 222

E

Educação Médica 4, 5, 12, 18, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 56, 57, 62, 136, 137

Efeitos Adversos 84, 86, 107, 109, 111, 209

Enfermagem 11, 12, 13, 83, 84, 86, 87, 102, 105, 112, 113, 114, 156, 161, 165, 166, 168, 193, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 223

Enfermagem Oncológica 84

Enxaqueca 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Erosão Dentária 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43

Estudantes 3, 4, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 55, 57, 59, 60, 62, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 136, 167, 168, 169, 172, 174, 175

Ética 5, 22, 32, 58, 82, 100, 101, 130, 149, 159, 167, 169, 171, 173, 174, 175

F

Fantoches 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Fonoaudiologia 83, 84, 85, 86, 87, 136, 147, 149, 155

Fotografia 167

H

Hemodiálise 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Humanização 2, 3, 4, 9, 11, 12, 18, 19, 27, 99, 105, 207

I

Imagem 5, 67, 109, 139, 141, 142, 145, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Inflamação 15, 118

Insuficiência Renal Crônica 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166

L

Lúdico 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202

M

Meige 147, 148, 149, 153, 154, 155

Metilfenidato 107, 108, 109, 111, 112

Migrânea 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Molecular 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 137, 223

O

Óbito 45, 55, 59, 60
Odor 121, 122, 123, 124, 125
OIT 128, 129, 130, 137
Oncologia 71, 87, 203
Osmofobia 121, 122, 123, 124, 125

P

Paciente 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 56, 59, 60, 61, 67, 73, 83, 84, 86, 93, 103, 104, 106, 114, 118, 125, 144, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213
Perfil epidemiológico 64, 73
Pesquisa 5, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59, 63, 68, 74, 78, 80, 91, 92, 94, 101, 105, 107, 109, 116, 130, 131, 132, 149, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 218, 219, 221, 223
Problemas 19, 31, 39, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 99, 108, 131, 133, 157, 158, 173, 176, 183, 185, 194, 206

R

Radioterapia 83, 84, 85, 86, 87
Rede Cegonha 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Relações Interpessoais 2, 8
Relato 2, 5, 8, 18, 21, 22, 25, 53, 58, 60, 62, 83, 92, 100, 101, 102, 103, 105, 116, 128, 130, 135, 139, 141, 149, 154, 170, 173
Ribeirão Preto = SP 44

S

SAMU 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 93, 94, 95
Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Saúde Materna 18

T

Teleatendimento 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137

Terapia 13, 114, 116, 118, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 162, 163, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Trabalho 14, 18, 27, 32, 42, 44, 51, 58, 61, 63, 73, 78, 84, 101, 102, 109, 110, 117, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 164, 165, 172, 174, 189, 190, 196, 200, 207, 221

Trânsito 44, 45, 46, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0